Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Sepse Neonatal Pelo Estreptococo Do Grupo B Em Uma Maternidade Pública No Período De 2007 A 2011

Autores: ADRIANA PINSUTI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIANA CRISTINA DIZOTTI LOURENÇO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); PAULA VIEIRA RODRIGUES (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); FABIANA COELHO VOCCIO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); MARIA DOS ANJOS MESQUITA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); RAQUEL KEIKO DE LUCA ITO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); PEDRO ALEXANDRE FEDERICO BREUEL (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); CLAUDIA TANURI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); GRECY KENJ (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA); SIMONE DOS SANTOS PEREIRA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE-ESCOLA DR. MÁRIO DE MORAES ALTENFELDER SILVA)

Resumo: Introdução- Apesar dos avanços na redução da transmissão vertical do estreptococo do grupo B (EGB), este ainda é considerado a principal causa infecciosa de morbimortalidade neonatal. Objetivo- Descrever as características dos recém-nascidos (RNs) infectados pelo EGB em maternidade pública no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. Metodologia- estudo de coorte retrospectivo, de neonatos com EGB isolado em hemocultura de janeiro de 2007 a dezembro de 2011. Resultados- Identificados nesse período 12 RNs (0,39 casos/1.000 nascidos vivos) com hemocultura positiva para EGB. Quanto aos antecedentes maternos, 50% das parturientes eram prímiparas e tinham idade inferior a 20 anos. Duas (16,67%) tinham bacteriúria para EGB, sete (58,33%) das gestantes tiveram bolsa rota antes do parto por mais de 18 horas, duas (16,67%) febre intraparto, duas (16,67%) infecção de trato urinário não tratada ou em tratamento há menos de 72 horas e duas (16,67%) corioamnionite. Cinco (41,67%) das gestantes receberam antibióticos durante o trabalho de parto, uma (8,33%) recebeu duas doses ou mais. Dos neonatos, oito (66,67%) eram do sexo masculino, seis (50%) apresentavam idade gestacional abaixo de 37 semanas e três (25%) evoluíram assintomáticos. Dos nove (75%) que tiveram sintomas, cinco (41,67%) foram para a UTI. Os sintomas mais frequentes foram taquicardia (66,67%) e hipertermia (33,33%). Sete (58,33%) dos RNs tiveram hemograma alterado (score hematológico de Rodwell maior ou igual a três), sete (58,33%) proteína C reativa (PCR) maior ou igual a 10mg/dL e sete (58,33%) radiografia de tórax alterada. Nenhum teve exame de líquor alterado. Todos receberam antibióticos, sendo que dois (16,67%) foram tratados com penicilina cristalina e os demais com ampicilina, por 10 a 14 dias. A mortalidade desses RNs foi de 16,67%. Conclusões- A sepse neonatal precoce por EGB foi mais comum em RNs do sexo masculino, sendo a rotura prolongada de bolsa o fator de risco mais encontrado. A adequação da sua profilaxia antes do parto foi muito baixa, porém a incidência da sepse pelo EGB e a taxa de mortalidade neonatal foram semelhantes aos encontrados na literatura.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0311-epidemiologia-da-sepse-neonatal-pelo-estreptococo-do.pdf